



Uso *off-label* de omalizumabe na alergia ocular

Raphael Coelho Figueredo¹, Livio Melo²

Introdução: As alergias oculares caracterizam-se pela inflamação da conjuntiva, cujas formas crônicas e graves podem ser resistentes ou refratárias à terapia convencional. O omalizumabe, imunobiológico anti-IgE, é uma importante opção terapêutica em condições, como asma alérgica grave e urticária crônica espontânea, indicando potencial no tratamento das alergias oculares graves IgE mediadas.

Descrição de caso: O caso apresentado trata-se de um paciente de 8 anos, sexo masculino, com quadro clínico típico de conjuntivite há dois anos, sem melhora com terapias tópicas e sistêmicas. Uma vez confirmada a ineficiência dos tratamentos convencionais e realizada a investigação completa do caso, iniciou-se o omalizumabe (Xolair®) na dose de 300 mg (150 mg/ampola) por via subcutânea com aplicação mensal durante seis meses. Após a segunda aplicação, observou-se melhora clínica significativa, enquanto na quarta dose apresentou-se com controle total da alergia ocular. **Discussão:** Conclui-se, portanto, que o uso *off-label* do omalizumabe para o tratamento de alergias oculares graves pode ser eficaz, como neste caso, e assim podendo ser apresentado como uma alternativa terapêutica. No entanto, mais estudos são necessários para avaliar a eficácia, segurança e menor dose efetiva da droga, bem como sua acessibilidade.

1. Hospital Regional de Augustinópolis - TO - Augustinópolis - TO - Brasil.
2. Universidade Federal do Maranhão - UFMA - Imperatriz - MA - Brasil.



Mepolizumabe na dessensibilização aos AINEs em paciente com DREA

Stéphanie Kim Azevedo Almeida¹, Viviane Heintze Ferreira¹,
Igor Rafael Guedes Pereira Brandão¹, Débora Demenech Hernandes¹,
Jorge Kalil¹, Pedro Giavina-Bianchi¹, Rosana Camara Agondi¹

Introdução: O uso de imunobiológicos em pacientes com Doença Respiratória Exacerbada por Aspirina (DREA) tem sido útil para controle de sintomas, porém ainda há poucos dados na literatura sobre a indução de tolerância aos anti-inflamatórios não esteroidais (AINEs) nesses pacientes. **Relato de caso:** Homem, 75 anos, iniciou quadro de asma não alérgica aos 60 anos, associada a polipose nasal, com polipectomia em 2019. Dois episódios de broncoespasmo graves minutos após o uso de aspirina (AAS) com necessidade de UTI. Devido ao conjunto de achados, o paciente recebeu o diagnóstico de DREA. Não foi realizada provocação com AAS para confirmação diagnóstica devido à gravidade do quadro. Orientado a exclusão de todos os AINEs e mantido tratamento medicamentoso. Mesmo com tratamento otimizado, havia exacerbações dos sintomas de asma. Espirometria de 2019 com distúrbio ventilatório obstrutivo moderado com reversibilidade ao broncodilatador, VEF_1 de 62%. Optado pela introdução de mepolizumabe, com melhora importante dos sintomas das vias aéreas inferior e superior. Por desejo do paciente em usar AINEs, foi realizado teste de provocação oral (TPO) com AAS em uso de montelucaste, sem reações. Pela possibilidade de ter ocorrido uma dessensibilização silenciosa, realizada, após um mês, TPO com AAS 500 mg em apenas uma tomada, sem intercorrências. Dessa forma, foi liberado o uso de AINEs enquanto em uso mepolizumabe e montelucaste. Posteriormente usou dipirona IV sem intercorrências. **Discussão:** Os imunobiológicos podem ser uma alternativa a dessensibilização aos AINEs para os pacientes com DREA. Dados de literatura mostraram que dupilumabe e omalizumabe levaram à tolerância aos AINEs em média 50% dos casos. Acredita-se que isso seja devido a ativação da leucotrieno C4 sintetase de mastócitos pela IL-4. Quanto aos biológicos anti-IL5 ou IL5R, isso foi observado em 20%. Mais estudos precisam ser realizados para entendermos melhor os efeitos dessas medicações para esse grupo.

1. Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo - São Paulo - SP - Brasil.



Omalizumabe na ceratoconjuntivite primaveril: relato de uso bem-sucedido em paciente pediátrico com dosagem de IgE acima de 5000 UI/mL

Yasmin Peres¹, Laura Santos¹, Isadora Arantes¹, Renan Schefer¹,
Camila Lira¹, Maria Fernanda Melo Mota¹, Ekaterini Goudouris¹,
Fernanda Pinto-Mariz¹, Heloisa Silveira¹, Evandro Prado¹

Introdução: Os imunobiológicos representam um avanço significativo no tratamento de doenças alérgicas, embora ainda não sejam aprovados para uso em casos graves de doença ocular alérgica. Apesar disso, há diversos relatos na literatura de bons resultados nesses casos. A experiência com o omalizumabe em pacientes pediátricos com ceratoconjuntivite primaveril grave, especialmente nos casos com níveis muito elevados de IgE sérica, é ainda bastante limitada. **Relato do caso:** Menino, atualmente com 12 anos, foi diagnosticado com conjuntivite primaveril aos 2 anos de idade, além de asma e rinite persistentes, com IgE sérica total > 5.000 UI/mL. Foram realizados diversos tratamentos tópicos oculares, incluindo anti-histamínicos, anti-inflamatórios e tacrolimo, sem melhora significativa e com necessidade de uso frequente de corticosteroides tópicos, ou mesmo por via oral. Aos 6 anos de idade, foi indicado o tratamento com omalizumabe, apesar dos elevados níveis de IgE sérica, devido à gravidade e persistência da doença ocular. Foi iniciada administração de dose baixa de 150 mg a cada 15 dias, com melhora significativa, embora não imediata, no quadro de ceratoconjuntivite, sem efeitos adversos. Embora não tenha sido possível suspender o uso regular de tacrolimo colírio, o uso repetido de corticosteroides tópicos e sistêmico tornou-se desnecessário, os sintomas foram controlados e houve uma melhoria significativa na qualidade de vida do paciente. **Discussão:** Relatamos o caso de uso de omalizumabe em pacientes com ceratoconjuntivite primaveril resistente aos tratamentos habituais. Embora o imunossupressor ocular ainda não tenha sido suspenso, a necessidade de corticosteroide tópico e sistêmico, conhecidos por seus efeitos adversos oculares, foi evitada. O omalizumabe mostrou-se uma opção terapêutica eficaz e segura em um paciente pediátrico com alergia ocular grave, resistente aos tratamentos convencionais, apesar dos valores bastante elevados de IgE sérica total.

1. Instituto de Puericultura e Pediatria Martagão Gesteira, IPPMG/UFRJ - Rio de Janeiro - RJ - Brasil.

Rinossinusite fúngica alérgica: série de casos de um hospital universitário

Daniela de Abreu e Silva Martinez¹, Priscila Novaes Ferraiolo²,
Fabiana da Cruz Chagas², Lucas Abreu Arantes², Maria Luiza Oliva Alonso¹,
Solange Oliveira Rodrigues Valle¹, Sérgio Duarte Dortas Junior¹

Introdução: A Rinossinusite Fúngica Alérgica (RSFA) é um subtipo não invasivo de Rinossinusite Crônica com Pólipos Nasais (RSCcPN) que geralmente se desenvolve em indivíduos atópicos imunocompetentes. O objetivo desse estudo é descrever as características dos pacientes diagnosticados com RSFA e acompanhados nos ambulatórios de RSC (Imunologia e Otorrinolaringologia) de um hospital universitário. **Métodos:** Estudo transversal retrospectivo a partir da análise dos prontuários dos pacientes com RSFA, com descrição das características demográficas, clínicas e laboratoriais. **Resultados:** Foram incluídos 5 pacientes com RSFA, sendo 3 (60%) masculinos e 2 (40%) femininos. A média geral de idade foi de 37,8 anos (DP±14,3) sendo o paciente mais jovem com 12 anos de idade e o mais velho com 54 anos. As comorbidades associadas foram: rinite alérgica (20%), hipertensão arterial sistêmica (20%), diabetes mellitus tipo 2 (20%), asma (10%), nódulo tireoidiano (10%), obesidade (10%) e doença do refluxo gastroesofágico (10%). A média da IgE sérica total foi 1.419,5 UI/ml. Todos os pacientes apresentavam sensibilização para pelo menos um fungo, sendo: *A. fumigatus* – 4 (80%), *C. albicans* – 3 (60%), *C. herbarum* – 3 (60%), *P. Nonatum* – 1 (20%). Havia também sensibilização para outros aeroalérgenos: *B. Tropicalis* – 3 (60%), *D. Pteronyssinus* – 3 (60%), *D. Farinae* – 3 (60%); e Enterotoxinas estafilocócicas - 2 (40%). Os achados tomográficos mais frequentes foram lesões expansivas com afilamento ósseo. Com relação a cultura para fungos, somente 2 (40%) pacientes apresentaram positividade, sendo identificados *Aspergillus sp.* e *Curvularia sp.* **Conclusão:** Nossos dados representam um relato recente dos casos acompanhados com RSFA, condição que tem sua incidência aumentada em decorrência das mudanças climáticas. É importante nos atentarmos para esse diagnóstico em pacientes imunocompetentes com RSCcPN associada a lesões expansivas bilaterais e mucina alérgica característica.

1. Serviço de Imunologia, Hospital Universitário Clementino Fraga Filho, HUCFF-UFRJ - Rio de Janeiro - RJ - Brasil.

2. Serviço de Otorrinolaringologia, HUCFF-UFRJ - Rio de Janeiro - RJ - Brasil.

Perfil epidemiológico de internações por rinossinusite crônica na Bahia entre 2018 e 2022: um estudo ecológico

Natalia Poletto¹, Mayra Lis Santos Helfenstein¹,
Israel da Costa Cavalcante¹, Gabriela Moraes Azevedo¹, Luiz Marcelo Santana Mendes²

Introdução: A rinossinusite crônica é definida como uma inflamação duradoura e persistente dos seios paranasais que pode afetar a qualidade de vida dos pacientes e gerar altos custos de tratamento. Nesse sentido, este estudo visa descrever a prevalência de internações por rinossinusite crônica na Bahia, realizando uma comparação dos perfis antes e durante a pandemia de COVID-19, com o intuito de identificar possíveis alterações para melhor entendimento da enfermidade no estado. **Metodologia:** Estudo retrospectivo de caráter descritivo e quantitativo a partir de dados do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS) entre Janeiro de 2018 e Dezembro de 2022, referente ao perfil de internações por rinossinusite crônica no estado da Bahia no período pré e durante a pandemia de COVID-19, com análise de sexo e idade dos pacientes. **Resultados:** Nos anos de 2018 e 2019 (período pré-pandêmico), houveram 171 internações por rinossinusite crônica na Bahia: 86 masculinos (50,3%) e 85 femininas (49,7%). Por faixa etária, 27 casos (15,8%) foram de crianças/adolescentes (0-19 anos), 117 (68,4%) de adultos (20-59 anos) e 27 (15,8%) de idosos (60 anos ou mais). No cenário pandêmico (2020-2022), ocorreram 263 internações: 132 masculinas (50,2%) e 131 femininas (49,8%). Já em relação à faixa etária, foram 34 casos (12,9%) para crianças/adolescentes, 186 (70,7%) para adultos e 43 (16,4%) para idosos. **Conclusão:** Este estudo evidenciou que, durante a pandemia de COVID-19, as internações por rinossinusite crônica aumentaram em comparação ao período pré-pandêmico. A variação ocorreu proporcionalmente na maioria dos fatores analisados (sexo, faixa etária – adulto e idoso), mas houve uma disparidade no grupo dos jovens com uma redução nas internações durante a pandemia. Esses resultados sugerem uma possível alteração no perfil epidemiológico desta doença na Bahia, seja por mudanças nas condições de saúde da população ou no acesso aos cuidados necessários durante a pandemia.

1. Escola Bahiana de Medicina de Saúde Pública, EBMS - Salvador - BA - Brasil.

2. Hospital Municipal de Simões Filho - Salvador - BA - Brasil.



Estudo epidemiológico da sinusite crônica no Brasil entre 2014 e 2023

Thaís Simões de Oliveira Borges¹, Beatriz Castro e Silva de Albergaria Barreto¹,
Ângelo Antônio Fonsêca de Jesus Souza¹, Cláudio Rêgo da Silva Filho¹,
Felipe Nunes Teixeira Castro¹, Luíza Varjão Goes¹, Mariana Soares Silva Oliveira¹,
Pedro Henrique Lopes Santos¹, Rafael Mehmeri Gusmão Santo Silva¹,
Romário Souza Costa de Oliveira¹

Introdução: A Rinossinusite Crônica (RSC) é uma inflamação persistente dos seios paranasais, caracterizada por sintomas como congestão nasal, dor facial e perda de olfato. No Brasil, o aumento dos casos de RSC tem gerado maior morbidade e impacto econômico, devido aos elevados custos associados. Assim, compreender seu perfil epidemiológico no país é importante para promoção de diagnósticos precoces e tratamentos eficazes. **Métodos:** Estudo retrospectivo, transversal e quantitativo, com a utilização de dados do Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/DATASUS) no período de 2014 a 2023. Variáveis: Internações, caráter de atendimento, média de permanência, cor/raça, faixa etária e sexo. **Resultados:** No período analisado, foram registradas 27.288 internações no total, em destaque para 2023, com 3.805 casos. A região Sudeste liderou em número de internações ao longo de todo o período, concentrando 51,6% dos casos, o que equivale a 14.658 internações. As regiões Sul e Nordeste seguiram com 5.846 e 4.318 internações, respectivamente. Dos atendimentos, 22.297 foram eletivos e 4.991 de urgência. A cor branca foi a mais afetada, com 13.249 casos, seguida da parda (8.230), preta (1.043), amarela (348) e indígena (7). Em relação à faixa etária, a população de 50 a 59 anos (5.296) registrou maior número de casos. O sexo feminino compõe a maioria dos pacientes (13.867). A média de permanência hospitalar foi maior no Centro-Oeste (2,4 dias), seguida pelo Nordeste (2,2) e pelas regiões Norte e Sudeste (2 dias). **Conclusão:** Em conclusão, os dados indicam alta incidência que se destaca na região sudeste, afetando principalmente a faixa etária de 50-59 anos, apresentando maior acometimento em mulheres e populações brancas. Dessa forma, ocorre a necessidade de direcionar recursos e estratégias de saúde para as regiões mais afetadas, priorizando os grupos vulneráveis, além de implementar estratégias eficazes de prevenção e tratamento.

1. Universidade Salvador, UNIFACS - Salvador - BA - Brasil.

Correlação entre obesidade e internamentos por rinossinusite crônica nas capitais do Nordeste

Geovana Xavier Marques¹, Ana Luiza Araújo Gidi Homem¹, Lucas Lima Rodrigues¹,
Sávio Guilherme de Andrade Rabelo Alves¹, Hélio Cássio Silva Guimarães¹,
Fernanda da Silva Bezerra¹, Gabriel Vianna Goes Araujo¹,
Marinna Souza Santos Cerqueira de Araujo¹, Isabelle Martins Lima¹, Mariana Oliveira Gouveia¹

Introdução: A rinossinusite é uma inflamação que danifica os tecidos nasais e os seios paranasais. Nos últimos anos, observou-se um aumento no número de internações por essa doença. Além disso, a obesidade, uma doença inflamatória sistêmica, apresentou crescimento em seu índice de prevalência na população adulta nos últimos anos. Diante desse cenário, torna-se cada vez mais relevante analisar uma possível relação entre ambas as doenças, uma vez que a obesidade pode ter influência determinante.

Objetivo: Deste modo, nesse estudo, buscou-se analisar a correlação entre obesidade e as internações em pacientes com rinossinusite nas capitais do Nordeste do Brasil, no período de 2009 a 2019, com o propósito de determinar se a obesidade é um fator de risco que aumenta as hospitalizações associadas a essa condição. **Método:** Para obter os dados de percentual de adultos obesos nas capitais nordestinas, utilizou-se o sistema de Vigilância de Fatores de Risco e Proteção para Doenças Crônicas por Inquérito Telefônico (VIGITEL). Os dados das internações por rinossinusite crônica foram obtidos através de dados secundários do Sistema de Informações Hospitalares do Sistema Único de Saúde (SIH/DATASUS). Utilizou-se a correlação de Spearman entre as variáveis estudadas. A análise estatística foi conduzida utilizando o *software Statistical Package for the Social Sciences* (SPSS). **Resultados:** Os resultados demonstraram uma correlação positiva e estatisticamente significativa entre o percentual de adultos obesos nas capitais nordestinas e as internações por rinossinusite crônica no período estudado ($p = 0,856/ p < 0,05$). Nesse sentido, a relação obtida sugere que a obesidade e suas implicações são fatores de risco para o aumento dos internamentos pela doença. **Conclusão:** Portanto, os dados deste estudo podem ser importantes para elucidar o papel da obesidade nas hospitalizações por rinossinusite, a fim de direcionar os esforços das equipes multidisciplinares de saúde para atuar na prevenção da doença através da mitigação desse fator de risco.

1. ZARNS - Salvador - BA - Brasil.

Prevalência de doenças alérgicas em serviço no Agreste da Paraíba

Maria Gabriela Viana de Sá¹, Maria Clara Albuquerque Viana¹,
Anthony Paulo Souto Maior Souza¹, Rhamon Alexandre Pinto Sarmiento Vieira¹,
Wesllen de Andrade André¹, Ana Quézia Gonçalves Pereira¹, João Victor de Sousa Camilo¹,
Priscilla Ferreira Coutinho¹, Priscilla Coutinho Duarte¹, Maria do Socorro Viana Silva de Sá¹

Introdução: Patologias alérgicas são condições crônicas de alto predomínio na população mundial e geram sobrecarga e aumento dos custos para o serviço de saúde. Este estudo objetiva analisar a prevalência de doenças alérgicas nos pacientes de um serviço de alergia em um hospital no Agreste da Paraíba. **Métodos:** Neste estudo foram selecionados prontuários de 271 pacientes de um serviço especializado em Alergia e Imunologia, sem restrição etária, atendidos entre Janeiro e Junho de 2024 que tinham pelo menos uma das seguintes condições: asma, rinite alérgica (RA), dermatite atópica, lactente sibilante, urticária, alergia alimentar IgE mediada, alergia à proteína do leite de vaca não-IgE mediada (APLV), dermatite de contato, alergia medicamentosa, conjuntivite alérgica, angioedema recorrente e alergia a himenópteros. A partir dos dados coletados, foi possível analisar a distribuição e coexistência entre essas patologias nos pacientes incluídos. Foram excluídos aqueles que não tinham alguma dessas hipóteses diagnósticas citadas. **Resultados:** Da amostra (n=271), 50,55% são do sexo feminino e 49,45% são do sexo masculino, a idade média é de 9,5 anos. O maior índice de diagnóstico foi de rinite alérgica (50,5%), seguido de asma (31%), dermatite atópica (20,1%), lactente sibilante (12,1%), urticária (8,1%), alergia alimentar (5,9%), APLV não-IgE (4,4%), alergia a medicamentos (3,6%), dermatite de contato (2,9%), conjuntivite alérgica (1,4%), angioedema recorrente (0,7%), alergia a himenópteros (0,7%). Das alergias múltiplas, destaca-se, 19,9% que apresentam a combinação de asma e RA. **Conclusões:** Dentre os diagnósticos, houve a predominância de rinite alérgica, o que concorda com as estatísticas mundiais, além do destaque de casos de dermatite atópica e asma. Portanto, é notória a necessidade de medidas eficientes de educação em saúde, assim como garantir o diagnóstico precoce e a correta orientação dos pacientes que apresentam essas doenças cada vez mais comuns em todo mundo.

1. Centro Universitário UNIFACISA - Campina Grande - PB - Brasil.



Análise descritiva e epidemiológica dos pacientes internados por sinusite crônica em 10 anos

Malik Pinheiro Prates¹, Laura Mesquita Costa Cunha¹,
Larissa Nery Abreu Vasconcelos², Geison Pereira Araujo Junior²

Introdução: A sinusite crônica é uma patologia caracterizada pela inflamação dos seios paranasais, condição responsável por 7% da mortalidade global por ano. Assim, objetivamos analisar o perfil epidemiológico e a morbidade dos pacientes internados por sinusite crônica nas regiões do Brasil entre 2014 e 2023. **Métodos:** Estudo descritivo, transversal, realizado com o Sistema de Informações de Epidemiologia e Morbidade no Departamento de Informática do SUS (SIH/DATASUS) no período de 2014 a 2023. Os dados foram baseados em pacientes internados por sinusite crônica. As variáveis utilizadas foram: Ano de atendimento, Regiões, Faixa Etária, Sexo, Cor/Raça, Valor Médio do Internamento, Média de Permanência e Taxa de Mortalidade. **Resultados:** Entre 2014 e 2023, registrou-se 27.133 internações por sinusite crônica. Em 2023 houve a máxima de casos (13,42%, 3.641), sem variações significativas, contudo, registrando um gradual crescimento a partir de 2020. A região Sudeste teve o maior número de internações (53,47%, 14.507) e a região Norte, o menor (3,08%, 837). As mulheres protagonizaram os casos (50,83%, 13.793), tal qual a faixa etária de 50 a 59 anos (19,40%, 5.263) e a raça/cor branca (48,57%, 13.179). A média de permanência foi de 1,93 dias, com o valor médio de R\$ 733,86 e taxa de mortalidade de 0,33. A região Norte e Centro-Oeste tiveram a maior média de permanência (2,54 dias), a região norte possuiu a maior taxa de mortalidade (1,74) e a região Nordeste se destacou com o maior valor médio (R\$ 879,31). **Conclusão:** A análise indica a relevância da sinusite crônica no cenário de internações, no Brasil, entre 2014 e 2023. O aumento dos casos desde 2020 preconiza a necessidade de melhorias na Atenção Básica, a fim de evitar a cronificação e suas complicações, com possível evolução para internações e óbito. A região Sudeste se destaca pelo maior volume de notificações de casos de sinusite crônica, o que sugere a prevalência de problemas respiratórios nesta região.

1. Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública - Salvador - BA - Brasil.

2. Faculdade Zarns - Salvador - BA - Brasil.



Perfil epidemiológico das internações por conjuntivite no Brasil

Daiane Quadros de Araújo¹, Iasmin Carmo Cardoso dos Santos¹,
Daniele Carvalho da Cruz¹, Rafael Oliveira Silva¹, Jair Henriques Nascimento Júnior¹

Introdução: A conjuntiva é uma membrana mucosa transparente que recobre a superfície interna das pálpebras e a superfície anterior do globo, terminando no limbo corneoescleral. Tem um papel protetor importante, mediando tanto a imunidade passiva quanto a ativa. A conjuntivite é a condição ocular mais comum diagnosticada nos departamentos de emergência, contabilizando quase um terço de todos os achados relacionados ao olho. Desse modo, o objetivo deste trabalho é investigar a epidemiologia nos hospitais brasileiros por conjuntivite no Brasil, de 2013 a 2023.

Metodologia: Foi realizado um estudo epidemiológico descritivo utilizando dados do departamento de informações de saúde do SUS. As variáveis analisadas incluíram internações, óbitos, idade, sexo, região e média de duração das hospitalizações.

Resultados: O estudo obteve amostra de 1.477,142 internações por conjuntivite, com o maior número de hospitalizações registrado em 2023. A Região Sudeste destacou-se com o maior número de internações e a Região Sul por óbitos relacionados à conjuntivite, enquanto a faixa etária mais afetada foi de 35 a 39 anos. Embora mais mulheres tenham sido hospitalizadas e a maior parte dos gastos tenha sido na Região Sudeste, a Região Sul apresentou o maior custo médio por paciente. Em termos étnicos, a maioria dos pacientes internados eram pardos. **Conclusão:** Em suma, a saúde ocular é uma questão global importante, afetando milhões e influenciando fortemente a qualidade de vida. É crucial que governos, profissionais de saúde, ONGs e a sociedade colaborem para assegurar acesso a cuidados oftalmológicos adequados. Além disso, é essencial promover amplamente a educação sobre prevenção, diagnóstico precoce e tratamento de condições oftalmológicas.

1. Medicina zarns - Salvador - BA - Brasil.

A percepção de que a rinite é alérgica predispõe a consulta com alergista?

Daniella Campelo Batalha Cox Moore¹, Eduardo Costa de Freitas Silva², Karla Gonçalves Camacho³, Maria Luiza Oliva Alonso⁴, Erica Azevedo de Oliveira Costa Jordão⁵, José Leonardo Sardenberg⁶, Simone Pestana da Silva⁷, Patricia Carvalho Batista Miranda⁸, Anna Carolina Nogueira Arraes², Priscilla Souza Campos dos Santos⁴

Introdução: A rinite crônica é bastante prevalente e engloba rinites alérgicas, não alérgicas e também pode ser resultante de alterações estruturais das vias aéreas. Temos a hipótese de que ter a percepção de que os sintomas tem causa alérgica podem levar o indivíduo com rinite a procurar com maior frequência atendimento com médico alergista. **Métodos:** Foi realizado um inquérito online que recrutou indivíduos adultos residentes no Estado do Rio de Janeiro com rinite definida como aqueles que apresentassem sintomas nasais na ausência de IVAS. Foi avaliada a procura por atendimento médico, realização de teste alérgico e o tipo de profissional. A análise estatística foi descritiva e todas as variáveis foram analisadas de acordo com seu valor absoluto e frequências. Foi utilizado o teste de Qui-quadrado e a significância estatística foi considerada com p valor $< 0,05$. **Resultados:** Foram recrutados 1857 participantes, sendo 1335 com rinite e 522 com sinusite crônica. A percepção de que os sintomas nasais eram causados por alergia foi semelhante tanto naqueles com rinite como com sinusite crônica. No entanto, a confirmação da alergia por teste alérgico foi maior entre aqueles com sinusite crônica do que com rinite (45,1% vs. 37,6%; $p = 0,015$). O médico mais consultado foi o otorrino (23,6%), seguido do alergista (17%) e o médico da emergência (14,7%). Importante ressaltar que 39,3% dos participantes com rinite não fizeram nenhuma consulta médica. **Conclusões:** A percepção de que os sintomas nasais são de causa alérgica não foi o suficiente para refletir em acompanhamento com alergista visto que somente 17% procuraram este especialista e cerca de 39% não fizeram nenhuma consulta. Isto mostra que há falta de acompanhamento médico para um problema de saúde prevalente. A avaliação multidisciplinar tanto pelo otorrino como alergista é fundamental para uma abordagem efetiva.

1. Universidade Federal Fluminense - Niterói - RJ - Brasil.
2. Universidade Estadual do Rio de Janeiro - RJ - Brasil.
3. Instituto Fernandes Figueira - Rio de Janeiro - RJ - Brasil.
4. Universidade Federal do Rio de Janeiro - RJ - Brasil.

5. Hospital Univ. Gafree e Guinle - Rio de Janeiro - RJ - Brasil.
6. Hospital Central do Exército - Rio de Janeiro - RJ - Brasil.
7. Hospital Universitário Antonio Pedro - Niterói - RJ - Brasil.
8. Hospital Federal da Lagoa - Rio de Janeiro - RJ - Brasil.



Percepções de brasileiros em relação ao manejo dos sintomas de rinite e sinusite

Daniella Campelo Batalha Cox Moore¹, Eduardo Costa de Freitas Silva², Karla Gonçalves Camacho³, Priscilla Souza Campos dos Santos⁴, Simone Pestana da Silva⁵, Anna Carolina Nogueira Arraes², José Leonardo Sardenberg⁶, Patricia Carvalho Batista Miranda⁷, Erica Azevedo de Oliveira Costa Jordão⁸, Maria Luiza Oliva Alonso⁴

Introdução: A saúde respiratória é um componente fundamental do bem-estar e qualidade de vida da população, sendo frequentemente comprometida por condições como rinite e sinusite, que afetam milhões de pessoas em todo o mundo. A Organização Mundial de Saúde reconhece a importância da medicina tradicional e complementares no tratamento de condições clínicas. Objetiva-se compreender percepções e hábitos sobre cuidados respiratórios de brasileiros no manejo da rinite e sinusite. **Métodos:** Trata-se de um estudo transversal e qualitativo, com dados obtidos de uma pergunta aberta no projeto “Estudo Respira Livre” que incluiu adultos do Rio de Janeiro, com ou sem rinite/sinusite, excluindo respostas incompletas. O *software* IRAMuTeQ processou os dados textuais gerando nuvens de palavras. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética do IFF/Fiocruz. **Resultado:** Foram analisados dados de 866 participantes, que eram majoritariamente mulheres, da capital do Rio de Janeiro, brancas, com alta renda e escolaridade. A análise lexical gerou quatro classes que serão exemplificadas por nuvens de palavras, cujas titulações foram dadas de acordo com o significado de seus segmentos de texto: Experiências medicamentosas para sintomas nasais; Tratamentos Tradicionais usados para a Saúde Nasal; Uso de Práticas Integrativas e Complementares e Ambiente Respiratório Saudável. **Conclusões:** Os relatos dos participantes revelam uma tendência crescente no uso de intervenções convencionais e alternativas para o manejo de rinite e sinusite, refletindo um interesse por abordagens integrativas que promovam a saúde respiratória, especialmente entre pacientes onde o tratamento tradicional poderia ser prolongado. A busca por qualidade de vida impulsiona muitos pacientes a experimentarem diferentes tratamentos, embora seja essencial que essas práticas sejam orientadas por evidências científicas e integradas ao cuidado convencional.

1. Universidade Federal Fluminense - Rio de Janeiro - RJ - Brasil.

2. Universidade do Estado do Rio de Janeiro - RJ - Brasil.

3. Instituto Fernandes Figueira - Rio de Janeiro - RJ - Brasil.

4. Universidade Federal do Rio de Janeiro - RJ - Brasil.

5. Hospital Univ. Antonio Pedro - Rio de Janeiro - RJ - Brasil.

6. Hospital Central do Exército - Rio de Janeiro - RJ - Brasil.

7. Hospital Federal da Lagoa - Rio de Janeiro - RJ - Brasil.

8. Hospital Univ. Gafree Guinle - Rio de Janeiro - RJ - Brasil.



Associação entre doenças alérgicas e o ambiente doméstico

Bruna Piassi Guaitolini¹, Thalita Novais Reis¹,
Maria Luiza Almeida Sena¹, Thamara Ferraz Sala¹

Introdução: O aumento na prevalência das alergias tem sido motivo de estudo, com objetivo de descrever as características dessas patologias associadas à alérgenos ambientais, presentes principalmente no ambiente doméstico. **Objetivo:** Demonstrar o impacto do ambiente doméstico no desenvolvimento de alergias e da imunidade. **Método:** Trata-se de uma revisão de literatura, com publicações dos últimos 5 anos das bases de dados Google Acadêmico e PubMed, com os descritores: alergia, exposição ambiental, inflamação. Foram incluídos: artigos publicados entre 2019 e 2024, em inglês e português, selecionando-se, por fim, 2 artigos em inglês e 1 em português neste trabalho. **Resultados:** As doenças alérgicas vêm aumentando sua prevalência, e o domicílio pode afetar os residentes nele propiciando-os a desenvolver atopias como rinite alérgica e dermatites, destacando a asma como de maior predominância. Tal patologia produz IgE, mediados por linfócitos Th2, propagando a degranulação dos mastócitos, em resposta à sensibilidade causada pelos agentes presentes no ambiente. Percebe-se que há atributos domésticos como idade da residência, umidade, mofo, presença de gatos ou ácaro, que podem afetar o sistema imune. Observa-se que a existência de umidade e mofo aumentou a prevalência de asma, em maiores de 10 anos, e dermatite atópica, além disso, foram considerados perigosos em ambientes internos devido à longa exposição. Ademais, isso evidenciou o estímulo à inflamação das vias aéreas e sua hiper-responsividade, além da produção de células caliciformes. Entretanto, visualiza-se a possibilidade de os indivíduos entrarem em contato com diferentes antígenos disponíveis em animais de estimação que podem favorecer o desenvolvimento pulmonar e da imunidade de forma satisfatória. **Conclusão:** Infere-se, que as alergias podem possuir relação com a residência do portador, no entanto pode ser essencial sua exposição adequada a diversos ambientes para maturação de sua imunidade e respiração.

1. UNESC - Colatina - ES - Brasil.



Internações por sinusite crônica no Brasil entre 2013 e 2023

Uiara Jones Beber¹, Gabriella Abib Martins Reimão¹,
Fernanda Gabryelle Soares Leite¹, Ana Flávia Andrade Alves Santos¹,
Giovanna Casella Monzini Rosas¹

Introdução: A sinusite crônica é uma condição inflamatória persistente que afeta as cavidades paranasais, causando uma série de sintomas que podem impactar significativamente a qualidade de vida dos indivíduos afetados. A etiologia da sinusite crônica é multifatorial, envolvendo fatores infecciosos, alérgicos, anatômicos e imunológicos. Assim, o objetivo deste trabalho é investigar a epidemiologia da sinusite crônica no Brasil, de 2013 a 2023. **Metodologia:** Foi realizado um estudo epidemiológico descritivo utilizando dados do departamento de informações de saúde do SUS. As variáveis analisadas incluíram internações, óbitos, idade, sexo, região e média de duração das hospitalizações. **Resultados:** O estudo obteve amostra de 29.851 internações por sinusite. A região Sudeste destacou-se com o maior número de internações e óbitos relacionados à sinusite, enquanto a faixa etária mais afetada foi de 50 a 54 anos. Embora mais mulheres tenham sido hospitalizadas e a maior parte dos gastos tenha sido na Região Sudeste, foi registrado que maior parte das internações tiveram caráter eletivo. Em termos étnicos, a maioria dos pacientes internados era branca. A Região Sudeste teve o maior número de internações, gastos e óbitos hospitalares. **Conclusão:** É fundamental intensificar as iniciativas de educação em saúde para melhorar a conscientização sobre a sinusite crônica e suas complicações, incentivando a detecção precoce e o tratamento eficaz. Além disso, é importante aprimorar o acesso a cuidados de saúde de qualidade e diminuir as desigualdades socioeconômicas e raciais para assegurar que todos os pacientes recebam o atendimento adequado.

1. Medicina Zarns - Salvador - BA - Brasil.